



Nº 04
Janeiro de 2020
Edição Especial

É com muita alegria que recomeçamos nossas atividades no boletim em 2020. Desejamos aos nossos leitores e leitoras um feliz ano novo com lutas e conquistas de mais igualdade e justiça social para todos nós e para as crianças do nosso país e do mundo.

Equipe GPIEDUC

INFÂNCIAS EM FOCO

O lado aterrador das férias para muitas crianças brasileiras

Uma matéria publicada pelo Observatório do Terceiro Setor, intitulada "Brasil: crianças que só têm alimentação na escola passam fome nas férias", chama atenção para o índice alarmante de crianças brasileiras que vivem na pobreza (47,8%), de acordo com o relatório "Cenário da Infância e Adolescência no Brasil" (2019), divulgado pela Fundação Abrinq.



Imagem: Observatório do Terceiro Setor

"Muitas dessas crianças em situação de pobreza dependem das escolas que frequentam para se alimentarem. E o período de férias, que parece tão bom para outras crianças, pode ser aterrador para elas" (Observatório do Terceiro Setor, 2019).

Leia a matéria na íntegra: <http://bit.ly/38eudDd>

Campanha "O que você vai fazer pelos direitos das crianças?"

No final de 2019, a Unicef lançou a campanha "O que você vai fazer pelos direitos das crianças?".

A campanha é composta por uma série de vídeos e cada um deles relata histórias reais de crianças de todo o mundo que lutam ativamente por seus direitos. Além disso, todos os vídeos terminam com uma importante provocação ao público através do questionamento: "E você? O que você vai fazer?".



Imagem: Campanha da Unicef - #oquevcvafazer?

"Crianças não são bonecas Na vitrine exibidas; Para serem apenas vistas; Elas querem ser ouvidas Eles dizem que você Entenderá no futuro Você é só uma criança, mas quer um lugar seguro [...]" (Samya, 9 anos – Unicef)

Para assistir o vídeo completo com o cordel de Samya, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=z50buVT_CYO

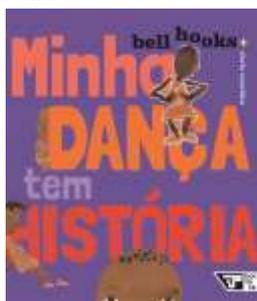
CONTAR E ENCANTAR...

Minha dança tem história

Em uma trama sensível e envolvente, o livro conta a história de um menino inserido na cultura do hip-hop. A autora fala sobre as possibilidades do significado de ser um menino e sobre as contradições que permeiam a busca pela própria masculinidade.

Autora: bell hooks
Tradução: Nina Rizzi
Ilustração: Chris Raschka
Editora: Boitatá

Leia na íntegra a análise do livro feita pelo portal "Lunetas":
<http://bit.ly/2rMzvWB>



INFÂNCIAS INVISIBILIZADAS

Infância e Nazismo

Muito se sabe sobre o nazismo, mas talvez você não saiba de uma fazenda nazista no Brasil que mantinha crianças sob um regime de trabalho escravo. Essa era a Fazenda Cruzeiro do Sul em São Paulo, que nos anos 30 pertencia a uma família de Integralistas e para onde várias crianças foram levadas com a promessa de uma infância feliz. Nas mínimas, as crianças eram obrigadas a trabalhar no campo, constantemente cercadas por cães treinados e até fazer reverência a imagem do Führer. Você não sabia desse caso? Pois é, talvez você também não saiba dos casos de trabalho escravo que se tem ainda hoje.

Para saber mais: AGUILAR FILHO, Sidney. Educação, autoritarismo e eugenia: exploração do trabalho e violência à infância desamparada no Brasil (1930-1945). Campinas, SP: [s.n.], 2011.

Crianças de Candomblé e Escola

A pesquisa intitulada “*As Crianças de Candomblé e a Escola: Pensando sobre o Racismo Religioso*”, defendida em fevereiro de 2019 por *Gustavo Filizola*, sob orientação da prof.^a Dr.^a Denise Botelho, objetivou “compreender as consequências do racismo religioso no ambiente escolar para as crianças de candomblé, além de identificar os ideais eurocêntricos-cristãos geradores da discriminação religiosa com crianças candomblecistas, analisar os principais elementos do candomblé que mais recebem interpretações negativas oriundas de outros segmentos religiosos e analisar como as crianças de terreiro vivenciam sua identidade religiosa diante dessa problemática na escola”.

Bullying e Crianças

Maria Luiza de Oliveira Wanderlei defendeu em julho a dissertação intitulada “*Bullying e Crianças: da escola para casa e de casa pra escola*” sob orientação do prof. Dr. Hugo Monteiro Ferreira (Ded – UFRPE). A pesquisa consistiu em um estudo de caso realizado no município de Carpina-PE e teve como objetivo geral “Investigar, a partir da ótica transdisciplinar, no que diz respeito ao processo de vitimização de crianças, o fenômeno *bullying* em suas múltiplas dimensões presentes nos contextos da casa e da escola”.

Política de Educação Infantil

Em agosto, *Karla Wanessa Carvalho de Almeida* defendeu a dissertação intitulada “*O movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil e a Política de Educação Infantil*”, orientada pela prof.^a Dr.^a Cibele Maria Lima Rodrigues (Fundaj) e co-orientada pela prof.^a Dr.^a Patrícia Maria Uchoa Simões (Fundaj). A pesquisa visou “compreender deslocamentos discursivos na Política de Educação Infantil, a partir da relação do movimento com o Governo Federal durante os mandatos de Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Vana Rousseff”.

Identidades Infantis nos espaços escolares

Camila Matos Viana também defendeu no mês de agosto a dissertação intitulada “*Aqui é brincar e ali é escrever: Identidades infantis e espaços escolares em discussão*”, sob orientação da prof.^a Dr.^a Patrícia Maria Uchoa Simões (Fundaj). A pesquisa discutiu “as articulações entre identidades e território tomando como referência a criança e a escola. Neste sentido, buscou-se partir da infância, tal como apontam os Novos Estudos Sociais da infância, como categoria estruturante da sociedade e da criança como sujeito de agência, que não apenas recebe, mas intervém em sua cultura por meio da Reprodução Interpretativa”.

Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Ainda no mês de agosto, tivemos a defesa da dissertação de *Fabiana Schondorfer Braz* intitulada “*Criança, Inclusão e Transtorno do Espectro Autista: Contribuições da Teoria Socio-Cultural e da Sociologia da Infância*”, sob orientação da prof.^a Dr.^a Emmanuelle C. Chaves (Ded-UFRPE) e co-orientada pela prof.^a Dr.^a Patrícia Maria Uchoa Simões. A pesquisa traz contribuições sobre a temática da “inclusão educacional de crianças com o Transtorno do Espectro Autista a partir de um diálogo entre a perspectiva sócio-histórica de Lev Vygotsky da Psicologia do Desenvolvimento e a perspectiva de William Corsaro pela Sociologia da Infância”.

O brincar na Educação Infantil

Em dezembro, *Harumi Matsumiya Alves Arruda* defendeu a dissertação intitulada “*O brincar no contexto da Educação Infantil: o que revelam as crianças?*”, sob orientação da prof.^a Dr.^a Patrícia Maria Uchoa Simões (Fundaj). A pesquisa, realizada num Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, situado na cidade de Natal – Rio Grande do Norte, “visou discutir as relações entre o brincar e a Educação Infantil com ênfase nas percepções das crianças sobre o tema tomando como base teórica a concepção de criança enquanto agente social e produtora de cultura formulada na perspectiva da sociologia da Infância, bem como a abordagem sociocultural do brincar”.

Em breve, todas as dissertações estarão disponíveis no site do PPGEI através do link:

<http://ww2.ppgeci.ufrpe.br/?q=pt-br/dissertacoes>

Equipe editorial:

Edição de texto: Maria Luiza Wanderlei e Eduardo Freitas.
Diagramação: Maria Luiza Wanderlei.
Equipe de revisão: Patrícia Simões e Maria Luiza Wanderlei
Coordenação: Patrícia Simões e Juceli Bengert.

Organização:



Fundação
Joaquim Nabuco



Programa de
Pós-Graduação
em Educação,
Culturas e Identidades

Apoio:

